



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A farra das emendas

Muitos perguntam: por que em vez de ser o momento de escolher os melhores, as eleições se tornaram o espaço para sagrar, quase sempre, os piores? Parece-me que uma das pistas para responder a essa indagação está no atual sistema de emendas parlamentares, que deveria ser um tema urgente no debate político. Em 12 anos, esse sistema mudou completamente as relações entre os parlamentares do Congresso Nacional, o Executivo e os eleitores.

Não existe nada semelhante em qual-

quer parte do mundo. A mudança começou em novembro de 2014, quando o Congresso decidiu tornar obrigatórias as emendas parlamentares individuais. Mas, em 2019, uma deliberação semelhante transformou em impositivas as emendas de bancada. Antes de 2014, as emendas eram definidas pelo presidente. Isso alterou completamente o jogo político.

Não quero atulhar o leitor com números, no entanto, alguns são imprescindíveis para entender o problema. Salta aos olhos o crescimento vertiginoso dos valores destinados às excelências parlamentares. Em 2015, as emendas foram de R\$ 3,4 bilhões; em 2026, a União reservou R\$ 61 bilhões para essa destinação. Quer dizer, houve um crescimento absoluto de quase

1.700% em relação ao montante de 2015, sendo que, desse total, R\$ 37,8 bilhões são de execução obrigatória, entre individuais e de bancada.

É muito poder concentrado nas mãos dos parlamentares, com inúmeras distorções. A ausência de critérios técnicos provoca a pulverização das verbas e, em muitos casos, a invasão de espaço de políticas públicas que cabem ao Executivo. Os defensores das emendas parlamentares alegam que elas propiciam a descentralização dos recursos.

No entanto, a falta de critérios técnicos e de uma visão de conjunto leva à fragmentação, à dispersão e ao clientelismo. Com isso, um hospital é viabilizado conforme as conveniências eleitoreiras e não de acor-

do com a real necessidade da população e com uma visão estratégica da saúde. Isso inviabiliza políticas públicas de visada mais ampla e coordenada. Além disso, os municípios e estados já recebem recursos do governo federal.

É uma situação única em todo mundo. No máximo, o índice de emendas, em outros países, alcança 1,5% das despesas discricionárias, ou seja, daquelas despesas das quais o Executivo pode dispor como quiser para fazer políticas públicas. Pois bem, no Brasil, esse índice atinge a marca de mais de 20% das despesas discricionárias.

Como as investigações da Polícia Federal têm revelado, a falta de transparência e de rastreabilidade das emendas é um caminho aberto para a corrupção. Mesmo com

as restrições impostas pelo STF, a farra continuou e continua promovendo uma disputa desigual entre os com emendas e os sem emendas, que afeta a democracia. Qual é a chance de renovação do parlamento em uma disputa com armas tão díspares?

Com isso, temos um parlamento que não representa, de fato, a sociedade brasileira. Ele representa apenas os próprios interesses ou os interesses negociados no balcão em que se transformou o parlamento. Os mesmos personagens se perpetuam com um poder tão desmesurado que, se cometerem algum delito, em vez de serem responsabilizados, pedem impeachment de ministro do STF ou mudam as leis. Está na hora de debater e de promover uma reforma drástica na farra das emendas.

INVESTIGAÇÃO/ Quatro homens foram mortos a tiros ao tentarem cobrar uma dívida de mais de R\$ 250 mil. Os autores são um PM da reserva, o filho dele e um terceiro suspeito, morador de Planaltina (GO), que estão foragidos

Em 11 segundos, uma chacina

» DARCIANNE DIOGO

Uma sequência de imagens de câmeras de segurança mostra como transcorreram os 11 segundos entre a chegada de quatro homens na Rua 3 do Setor Parque Lago, em Formosa (GO), e os disparos de arma de fogo que os mataram. Luiz Antônio Rodrigues, o neto dele, Gustavo Fernandes Graças, Gustavo Aurélio e André Ferreira foram vítimas de uma chacina após saírem em uma caminhonete para cobrar uma dívida de alto valor.

Luiz Antônio e Gustavo Fernandes moravam em São João da Aliança (GO), a cerca de 100km de Formosa. Gustavo Aurélio e André Ferreira eram paulistas e viajaram de São Paulo para o município goiano dias antes do ataque. O quarteto tinha um objetivo: cobrar o pagamento de uma dívida de mais de R\$ 250 mil contraída pelo filho de um policial militar da reserva de Goiás.

Câmeras de segurança mostram a chegada de uma Amarok cinza em frente à casa do PM. Onze segundos depois, uma sequência de quase 30 tiros. Duas das vítimas foram baleadas e mortas ainda dentro do carro. No chão e nos portões da casa do militar e de um vizinho, as marcas do ataque. Na residência e na calçada onde ocorreu o crime, a polícia apreendeu duas armas e encaminhou para análise.

Ao **Correio**, a delegada Luana Alves de Souza, do Grupo de Investigação de Homicídios (GIH), afirmou

Cedido ao Correio



Luiz Antônio Rodrigues e o neto dele, Gustavo Fernandes, além de Gustavo Aurélio e André Ferreira, que haviam chegado de São Paulo recentemente, morreram no local

que três pessoas dispararam contra os quatro homens. Estão envolvidos o policial, o filho dele e um terceiro suspeito, morador de Planaltina de Goiás. As identidades dos autores não foram reveladas. “O laudo de local ainda não está disponível e, por ele, vamos saber se houve uma troca de tiros ou não. Mas temos certeza de que há três autores”, destacou.

Dívida

As investigações revelaram um

núcleo entre vítimas e autores fomentado por negociações diversas e de longo prazo. Entre eles, havia combinações para a venda de maquinários, carros, caminhões e repasse de dinheiro. Transferências e entrega de bens já haviam sido feitas em ocasiões anteriores. A polícia contabiliza os valores.

A motivação do crime, afirma a polícia, estaria relacionada à venda de um caminhão pelo filho do PM. No alto da casa dos autores, uma câmera de segurança instalada

pelo próprio PM filmou toda a ação violenta. Mas as imagens teriam sido apagadas por eles antes da fuga. Até o fechamento desta edição, ninguém havia sido preso.

Sem se identificar, uma moradora relatou ao **Correio** que o PM costumava passar a semana na cidade de Bezerra (GO), onde a mulher dele trabalha como professora em uma escola. Ele costumava voltar a Formosa aos sábados e domingos. “Sempre o via de longe e só cumprimentava. Nunca notei

nada de errado e nem sabia que ele era policial”, relatou.

Assim como boa parte das casas da rua, a residência do militar era protegida por cercas elétricas — além da câmera de segurança. Por volta das 18h do dia do crime, um segundo filho dele, recruta do Exército, chegou à residência aparentemente sem saber do ocorrido. “Esse outro filho (que teria participado do crime) eu não conhecia. Não morava aqui”, contou a moradora.

Um dos mortos, Gustavo Fernandes, trabalhou na Prefeitura de São João da Aliança. Entre 2017 e 2019, atuou no cargo de secretário de Agricultura e Transportes do município. De 2020 a 2024, migrou para a Secretaria Municipal de Transportes.

Segundo a delegada Luana, investigadores colhem depoimentos para a elucidação do crime. Ela ressalta que dois dos três autores têm passagem pela polícia por sequestro e outros crimes.

BARBÁRIE

Parentes de idosa cobram justiça

» BEATRIZ MASCARENHAS

Descrita como uma pessoa dedicada à caridade, Francisca Almeida da Silva, de 70 anos, foi velada e enterrada por amigos e familiares, ontem, no Cemitério de Taguatinga. Vestidas com camisetas estampadas com o rosto da mulher, pessoas que foram acolhidas por ela destacaram a bondade de Francisca em vida. A idosa foi morta na segunda-feira, dentro da casa onde morava, em Samambaia. O principal suspeito do crime é o detento Leonardo Ferreira de Al-

meida, 44, beneficiado com o saído do Dias dos Pais, que teria estuprado três jovens que estavam na residência da vítima e segue foragido.

Familiares cobraram justiça pela morte de Francisca. A mulher foi assassinada após acolher Leonardo em casa. De acordo com a filha da idosa, Francivânia Almeida, a mãe era conhecida por ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade. Detentos em saídas temporárias no sistema prisional, moradores de rua e crianças abandonadas costumavam encontrar apoio

Ed Alves/CB/D.A Press



Francisca Almeida, 70, morta em Samambaia, foi enterrada ontem

na residência da vítima. “Ela tinha uma obra linda, mas nunca mais vamos vê-la. Queremos ele preso,

é preciso justiça”, cobrou.

O genro da vítima, Carlos Celio Bonfim, 51, relatou que sua esposa,

Francivânia, tinha proibido a mãe de receber o detento devido aos antecedentes criminais dele. “Quando descobrimos a ficha criminal do Leonardo, a proibimos de recebê-lo novamente em casa”, contou o genro da vítima. O detento do regime semiaberto cumpria pena por homicídio qualificado e estupro, mas foi liberado no saído por bom comportamento.

O investigado está foragido desde a noite do crime, quando ele também teria estuprado três jovens que estavam na casa de Francisca — duas netas da idosa e uma amiga delas. De acordo com Carlos Celio, durante o ataque às mulheres o homem teria mencionado que pretendia matar Francivânia em seguida. “Ele falou que a próxima vítima seria ela. Como Leonardo ainda está solto, não sabemos o que fazer”, desabafou.

Entenda o caso

Francisca Almeida morava em uma casa em Samambaia Sul, onde acolhia temporariamente pessoas em situação de vulnerabilidade, entre elas Leonardo Ferreira. Na manhã de segunda-feira, segundo testemunhas, o suspeito teria dopado Francisca com medicações que ela costumava usar. Dopou também as duas netas e uma amiga das jovens que estava na residência a fim de estuprá-las. Uma das vítimas, de 19 anos, foi sequestrada pelo detento. A jovem foi encontrada ensanguentada e com ferimentos pelo corpo, no Morro da Cruz, em São Sebastião.

Qualquer informação sobre o paradeiro do suspeito pode ser passada à polícia, de forma anônima, pelos números 197 ou 190.

Obituário

Sepultamentos realizados em 12/08/2026

» Campo da Esperança

Cacilda Solange Borges Silva, 64 anos
Celso Henrique da Rocha, 73 anos
Deisi Vaz Pinto, idade não informada
Eiko Fujimoto, 97 anos
Epaminondas Pimental Filho, 89 anos
Evilazaro Sousa e Paiva, 73 anos
Francisco José da Silva Cardoso, 74 anos
Genilde Oliveira Yung, 88 anos
Glenisson Salao Veras, 44 anos

Ivo Bertoni, 89 anos
João Eustáquio Correia, 79 anos
José Alves de Almeida Filho, 98 anos
José de Ribamar Silva Araujo, 83 anos
José Louiz Nascimento, 70 anos
Maria de Lourdes Dias dos Santos, 85 anos
Monica Barreto, 51 anos
Normeu Novais Lima, 87 anos
Oswaldo Skolaude Correa, 92 anos
Raimunda Felix de Lima, 56 anos
Sebastiana Maria da Rocha, 83 anos

Teresinha Castelo Branco Reis, 90 anos
Yara Guanaes Neiva Martins, 95 anos

» Taguatinga

Ana Guimarães, 73 anos
Fernando Silva Rodrigues, 39 anos
Francisca Almeida da Silva, 70 anos
Francisco Pereira Soares, 65 anos
Franklyn Almeida Silva, 49 anos
Israel Murici Valadares, 60 anos
João Batista de Araújo, 72 anos

José Barros de Abreu, 97 anos
José Rodrigues da Silva, 91 anos
Ludimilia do Vale Gomes, 53 anos
Maria do Socorro de Souza, 61 anos
Maria Julia Rodrigues Campos, 93 anos
Marlene Alves Vieira, 86 anos
Marlene Gonçalves de Freitas, 86 anos
Ramon Casimiro da Silva Gomes Pereira, 29 anos
Virginia Americo Magalhaes da Silva, 47 anos

» Gama

Ana Regia da Rocha, 61 anos
Dilza Maria da Silva, 72 anos
Divino Antonio de Oliveira, 71 anos
Domingos Gomes da Silva, 88 anos
Maria de Lourdes Fernandes de Farias, 89 anos

» Planaltina

Dalva Francisca do Amaral, 77 anos
Irene das Gracas Ribeiro Abud, 78 anos

Luiz Carlos da Silva, 67 anos

» Sobradinho

Lucas Ferreira da Silva, 25 anos
Madenuza Paz de Sousa, 66 anos
Valdemar de Castro Ribeiro, 89 anos

» Jardim Metropolitano

Luciene Barbosa da Costa de Mesquita, 57 anos
Edward de Salles Nogueira, 91 anos
Rosa Maria Coelho da Cruz, 56 anos (cremação)